

**A América Latina na Itália: odonímia, microtoponímia, antroponímia,  
crematonímia e deonímia**

**Latin America in Italy: odonymy, microtoponymy, anthroponymy, chrematonymy  
and deonymy**

Enzo Caffarelli  
Università di Roma “Tor Vergata”, Itália  
[enzo.caffarelli@alice.it](mailto:enzo.caffarelli@alice.it)  
<https://orcid.org/0000-0003-2793-6661>

Tradução de Renan Paulo Bini  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Capes, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-9076-6864>

**Resumo:** A percepção da América Latina na Itália também pode ser medida por meio da qualidade e da quantidade de nomes geográficos (corônimos, poleônimos, microtopônimos, nesônimos, orônimos etc.) e de antropônimos, crematônimos e itens deonímicos presentes no léxico e em sintagmas lexicalizados. O estudo analisa quais nomes de nações, cidades, entidades geográficas, sobrenomes, nomes pessoais, apelidos, nomes comerciais e itens lexicalizados estão presentes nas regiões e cidades italianas, indicando, sempre que possível, as razões para as escolhas. Essas escolhas estão ligadas à grande migração de italianos entre o final do século XIX e meados do século XX para a América do Sul, ao interesse pelos acontecimentos históricos – em particular as lutas pela independência – dos países latino-americanos, à curiosidade diante dos típicos vegetais, animais, tecidos etc., a alguns estereótipos culturais e de consumo, como o café para o Brasil, a carne e o tango para a Argentina e as riquezas lendárias para o Peru.

**Palavras-chave:** Itália, odônimos, topônimos, antropônimos, deônimos.

**Abstract:** The perception of Latin America in Italy can also be measured through the quality and quantity of relevant geographical names (choronyms, poleonyms, microtoponyms, nesonyms, oronyms etc.) and anthroponyms, chrematonyms and deonymi words present in the lexicon and lexicalized phrases. The present study analyzes the names of Latin American nations, cities, geographical entities, surnames, proper names, nicknames, trademark names, deonomic words items that are present in Italian regions and cities, and where possible, the motivations of these elections are indicated. Such choices are linked to the great migration of Italians from the late nineteenth and mid-twentieth centuries to South America, to interest in historical issues – in particular independence struggles – from Latin American countries, to curiosity about typical plants, animals, tissues, etc., to some cultural and consumption stereotypes such as coffee in Brazil, meat and tango in Argentina, the legendary riches of Peru.

**Keywords:** Italy, odonyms, place names, anthroponyms, deonyms.

### **Introdução**

Todos conhecem bem os corônimos das Américas derivados de relações diretas ou metáforas com antropônimos e topônimos italianos; ver os epônimos *Amerigo*

(Vespucci)<sup>1</sup>, (Cristoforo<sup>2</sup>) *Colombo* (para a Colômbia), *Venezia*<sup>3</sup> (para a Venezuela), (Giuseppe) *Garibaldi* para a cidade brasileira com o nome do general no Rio Grande do Sul, assim como o processo de duplicação toponímica que afeta o Brasil (*Nova Trento*, *Nova Treviso*, *Nova Roma do Sul* etc., principalmente na Região de Colonização Italiana – RCI – no Rio Grande do Sul). Pode-se acrescentar a esses exemplos, *Peñarol*, um distrito e time de futebol popular em Montevidéu de Pinerolo (Turim, Piemonte), *Caravaggio* do centro da Lombardia e *Osasco*, cidade da região metropolitana de São Paulo, do pequeno município homônimo em Piemonte (ver *DEMIM* s.vv.). No entanto, pouco ou nada foi dito ou escrito sobre microtoponímia, odonímia, antroponímia, crematonímia e sobre a ideonímia italiana que ocupa corônimos, topônimos e antropônimos latino-americanos.

Este estudo, sem qualquer pretensão de ser exaustivo, procura documentar tais presenças em todo o território italiano, buscando, sempre que possível, a cronologia e as motivações com base em escolhas onomatúrgicas, e tentando isolar (descartando-as após mencioná-las por curiosidade) as ocorrências simplesmente homônimas, justificadas por uma etimologia diferente ou por interferências fonéticas e semânticas. A finalidade deste artigo é documentar, através de números, nomes, frequências e colocações, a percepção na Itália da América Latina nos séculos XX e XXI.

## 1. Odônimos latino-americanos na Itália

Estranhamente, mas até certo ponto, os nomes de ruas, avenidas, praças, vielas, pátios e outras áreas de circulação na Itália, intitulados por corônimos e poleônimos latino-americanos, estão concentrados em alguns municípios. Isto pode ser explicado seja pelas relações que esses municípios estabeleceram com terras latino-americanas através dos processos de grandes migrações que levaram milhões de italianos do final do século XIX até os dias de hoje aos países da América Central e do Sul, pela representação de tais *corpora* topônimos nos grupos semanticamente homogêneos da odonímia italiana, ou seja, naqueles bairros e áreas onde foram atribuídos signos fungíveis (uma vale tanto quanto as outras ruas e praças e poderia ser livremente intercambiada).

---

<sup>1</sup> *Américo* (Vespúcio) [N.T].

<sup>2</sup> *Cristóvão* [N.T].

<sup>3</sup> *Veneza* [N.T].

### 1.1. Roma e província

A capital Roma, com seus quase 17.000 odônimos urbanos, representa uma espécie de enciclopédia ao ar livre e não poderia deixar de incluir uma grande amostra de nomes latino-americanos; em ordem cronológica, começamos com a praça *Cuba*, em 1923<sup>4</sup>, as praças *Santiago del Chile*<sup>5</sup> e *Buenos Aires*, em 1924, e a rua *Montevideú*, em 1925; a história da área com o nome da capital argentina é curiosa: para os romanos, um século depois, permaneceu, na linguagem oral e, de qualquer forma não oficial, *piazza Quadrata*<sup>6</sup>, devido à sua forma singular, quadrada de fato, ou mais precisamente romboidal, dadas as ruas que a penetram e emergem das esquinas; o novo nome vem da igreja ali localizada, popularmente chamada *Argentina* ou *degli Argentini*<sup>7</sup> (na realidade, *Beata Vergine Maria Addolorata a piazza Buenos Aires*<sup>8</sup>), primeira igreja sul-americana em Roma, construída a partir de 1910 e inaugurada em 1930, mas já desde 1915 a igreja nacional da Argentina, administrada diretamente pela Conferência Episcopal do país sul-americano; a única capela é dedicada a Nuestra Señora de Luján<sup>9</sup> (padroeira da Argentina).

Seguiram-se a rua *Paraguay*<sup>10</sup> em 1930, a *piazzale Brasile*<sup>11</sup>, em 1937, e o largo *Ecuador*<sup>12</sup>, em 1939, como os anteriores, todos nomeados na era fascista, mas sem razões explícitas, uma vez que eram um grupo homogêneo, a maioria em uma área de fronteira entre os distritos Parioli-Pinciano-Salario de Roma, em uma época em que a expansão urbana da cidade atraiu nomes da geografia, da história, da ciência, da literatura, de antigos governantes, nobres e líderes de uma forma desordenada e aleatória.

Aos poucos, a rua *Panama*<sup>13</sup> (1945), a avenida *San Paolo del Brasile*<sup>14</sup> (1954, em concomitância com o quarto centenário da fundação da cidade, em 1554) e largo

---

<sup>4</sup> As datas foram consultadas no portal *Sitowps* (ver a seção de Referências).

<sup>5</sup> *Santiago do Chile* [N.T.].

<sup>6</sup> *Praça Quadrada* [N.T.].

<sup>7</sup> *dos Argentinos* [N.T.].

<sup>8</sup> *Bem-aventurada Virgem Maria das Dores na praça Buenos Aires* [N.T.].

<sup>9</sup> *Nossa Senhora de Luján* [N.T.].

<sup>10</sup> *Paraguai* [N.T.].

<sup>11</sup> *Praça Brasil* – optou-se pela tradução de *piazzale* como *praça*, uma vez que não foi encontrado um termo equivalente em língua portuguesa. Contudo, em língua italiana, o termo *piazzale* é utilizado apenas para designar praças que possuem ao menos um lado sem edificações, permitindo-se uma vista panorâmica [N.T.].

<sup>12</sup> *Equador* [N.T.].

<sup>13</sup> *Panamá* [N.T.].

<sup>14</sup> *São Paulo do Brasil* [N.T.].

*Messico*<sup>15</sup> (1958) foram gradualmente acrescentados. Os próximos odônimos dedicados à América Latina estão localizados em outra área, o Villaggio Olimpico<sup>16</sup> (distrito de Parioli), construído para os Jogos Olímpicos de Roma, em 1960. As ruas com os corônimos *Argentina*, *Bolivia*<sup>17</sup>, *Cile*<sup>18</sup>, *Colombia*<sup>19</sup>, *Uruguay*<sup>20</sup>, *Venezuela*, têm esta data, enquanto as ruas de *Honduras* e *Nicaragua*<sup>21</sup>, assim como o largo *Guatemala* (odônimo abolido em 1976) e a rua *Lima*, que fica, no entanto, no distrito de Parioli-Salario-Pinciano, foram inauguradas um ano mais tarde. A última, em ordem de tempo, é a dedicação a *Santo Domingo* (1973). Alguns corônimos latino-americanos estão faltando para Roma, como *Costarica*<sup>22</sup> e *El/San Salvador*; a área das Antilhas é negligenciada, mas a rua *delle Ande*<sup>23</sup> (na zona da Eur, rica em pelagônimos, corônimos e outros orônimos)<sup>24</sup> é digna de menção.

O *Largo di Torre Argentin*<sup>25</sup> e a *via di Torre Argentina*<sup>26</sup> são odônimos relevantes, tanto que o hiperodônimo *Argentina* se formou no mapa mental e no uso verbal dos romanos, muito mais amplo que a área definida pelo odônimo; mas, apesar do conhecimento enciclopédico dos falantes, eles não têm nada a ver com a nação sul-americana: é, de fato, uma transformação linguística culta e não popular do nome latino da diocese de Estrasburgo (em latim *Argentoratum*), daí a denominação *Argentinensis* do bispo alemão Johannes Burckardt, italianizado em Giovanni Burcardo (1450-1506)<sup>27</sup>. O antigo nome *Argentorate* é atestado em italiano antigo como *Erzentina*, *Arzentina*, *Argentino* etc., juntamente com os nomes étnicos *argentinese*, *argentinense*, *argentoratense*, *argentoratense* etc. (ver DI-Deonomasticon Italicum). O hiperônimo

---

<sup>15</sup> *México* [N.T.].

<sup>16</sup> Vila Olímpica [N.T.].

<sup>17</sup> *Bolivia* [N.T.].

<sup>18</sup> *Chile* [N.T.].

<sup>19</sup> *Colômbia* [N.T.].

<sup>20</sup> *Uruguai* [N.T.].

<sup>21</sup> *Nicarágua* [N.T.].

<sup>22</sup> *Costa Rica* [N.T.].

<sup>23</sup> *Dos Andes* [N.T.].

<sup>24</sup> A *via delle Amazzoni / das Amazonas*, posicionada em um contexto de nomes mitológicos gregos, não parece se referir ao Rio sul-americano (o mesmo se aplica a outras ruas *delle Amazzoni* e a uma rua *Amazzone / Amazonas*, na Sicília).

<sup>25</sup> *Largo da Torre Argentina* [N.T.].

<sup>26</sup> *Rua da Torre Argentina* [N.T.].

<sup>27</sup> Desde 1481, foi mestre de cerimônias papais e autor, com Agostino Patrizi dei Piccolomini, bispo de Pienza, do primeiro *Liber pontificalis* (1485), "fonte de extrema importância para a história medieval não só da Igreja, mas também da cidade de Roma (edifícios, vida interna, coordenação eclesiástica, civil e militar) e de toda a Europa Ocidental" (*Enciclopedia Treccani*, disponível em: <https://www.treccani.it/enciclopedia/liber-pontificalis/>).

aparece no título de outras duas igrejas romanas, *Gesù Nazareno all'Argentina*<sup>28</sup> (na rua *dei Barbieri*<sup>29</sup>) e *Santissimo Sudario dei Piemontesi all'Argentina*<sup>30</sup> (na rua *del Sudario*<sup>31</sup>); também deu nome a um dos mais prestigiados teatros da capital<sup>32</sup>.

No município de Pomezia, que pertence à região metropolitana de Roma, encontramos na zona industrial Maggiona, próxima à via Pontina, um denso grupo de ruas com nomes da América Latina; em ordem alfabética: *Argentina, Bolivia, Cile, Colombia, Costarica* (univerbato), *Cuba, Ecuador, Honduras, Nicaragua, Panama, Paraguay, Perù*<sup>33</sup>, *Messico, Uruguay, Venezuela*. Também é possível acrescentar as ruas de *San Salvador* e *Santo Domingo*, evidentes metonímias para os estados em que são capitais, *El Salvador* e *Repubblica Dominicana*<sup>34</sup>, também a rua *Giamaica*<sup>35</sup> e a rua *delle Antille*<sup>36</sup> (América Central, parcialmente não-nativa), assim como a rua *Brasile*<sup>37</sup>, mencionada separadamente porque está longe das outras 19, próxima à rua *Laurentina*. Na parte litorânea de Torvaianica, perto do Lungomare delle Sirene, em um vasto número de nomes de capitais e outras grandes cidades de cada continente, encontram-se também as ruas *Bogotá*<sup>38</sup>, *Brasilia*<sup>39</sup>, *Caracas, Lima e Montevideo*<sup>40</sup>.

## 1.2. A praia das Nações em outros lugares

Outro exemplo de um agregado homogêneo é oferecido pelo Lido delle Nazioni<sup>41</sup>, no município de Comacchio (na província de Ferrara, Emília Romanha), um balneário que pode ter tirado seu nome do pré-existente Hotel *delle Nazioni*, agora em desuso (nas proximidades, há também o Lago *delle Nazioni*). O desejo dos administradores locais era

---

<sup>28</sup> *Jesus Nazareno da Argentina* [N.T.].

<sup>29</sup> *Dos Barbeiros* [N.T.].

<sup>30</sup> *Santo Sudário do Piemonte da Argentina* [N.T.].

<sup>31</sup> *Do Sudário* [N.T.].

<sup>32</sup> Também merece destaque a Chiesa di Santa Maria della Luce / Igreja de Santa Maria da Luz, na rua della Luce / da Luz, em Trastevere, sede da capelania da missão latino-americana em Roma, formada por 18 comunidades de migrantes de língua espanhola e portuguesa residentes na capital, onde são venerados os principais ícones e padroeiros de certas nações, por exemplo o Señor de los Milagros / o Senhor dos Milagres do Peru ou Nossa Senhora Aparecida do Brasil.

<sup>33</sup> *Peru* [N.T.].

<sup>34</sup> *República Dominicana* [N.T.].

<sup>35</sup> *Jamaica* [N.T.].

<sup>36</sup> *Das Antilhas* [N.T.].

<sup>37</sup> *Brasil* [N.T.].

<sup>38</sup> *Bogotá* [N.T.].

<sup>39</sup> *Brasília* [N.T.].

<sup>40</sup> *Montevideu* [N.T.].

<sup>41</sup> Praia das Nações [N.T.].

ganhar visibilidade e atrair turistas, celebrando o maior número possível de estados nacionais, para contribuir para a atmosfera festiva e internacional de um balneário; eles incluem, em ordem alfabética: *Argentina, Bolivia, Brasile, Cile, Cuba, Costa Rica* (aqui não unverbato), *Ecuador, Guatemala, Nicaragua, Panama, Paraguay, Portorico*<sup>42</sup>, *Uruguay, Venezuela*, assim como *San Salvador* e *Santo Domingo* (também capitais para seus respectivos estados), todos com o *denotatum viale*<sup>43</sup>, e além disso, centro-americanos, mas não de línguas latinas: odônimos *Bahamas, Barbados* (um largo) e *Suriname* (*hápx* o terceiro). No Lido delle Nazioni, encontra-se a casa onde Giuseppe Garibaldi permaneceu com sua esposa Anita no final da vida.

Uma rua *Repubblica Dominicana* pode ser encontrada na Toscana, em Grosseto, próxima à avenida *Argentina* e às ruas *Brasile, Cile, Guatemala, Messico, Nicaragua, Perù, Uruguay* e *Venezuela*, misturadas com nações de outros continentes.

### **1.3. Sicília, espelho e memória do fenômeno migratório**

Passemos à Sicília, e em particular à província de Agrigento, que é claramente a mais rica em letreiros de ruas com nomes latino-americanos. Neste caso, a ligação com os países e cidades mencionados não é apenas indicativa, mas tem a ver com a emigração italiana para as Américas, especialmente para a América Latina. Durante muito tempo, especialmente entre as últimas décadas do século XIX e no período da Segunda Guerra Mundial, os camponeses do interior da Sicília escolheram principalmente a América do Sul, enquanto os habitantes das pequenas ilhas e da parte oriental preferiram o Norte; o principal destino dos italianos em geral, na América Latina, foi não só o sul do Brasil, os estados do Rio Grande do Sul e Espírito Santo, mas também o Rio de Janeiro e os territórios mais afetados pela produção de café, Minas Gerais e São Paulo.

Licata, com cerca de 36.500.000 habitantes, nem uma das 20 maiores cidades da Sicília em termos de população, nem uma das 250 maiores da Itália, tinha 16.840 cidadãos italianos no exterior registrados na AIRE<sup>44</sup>, colocando-a em primeiro lugar entre os municípios que não eram capitais provinciais e em nono lugar na Itália para os italianos residentes no exterior, seguida, em 16º lugar, pela Palma di Montechiaro, em 17º lugar, pela Favara, e em 21º lugar, pela Aragona, todas as cidades da província de Agrigento.

---

<sup>42</sup> *Porto Rico* [N.T.].

<sup>43</sup> *Denotatum avenida* [N.T.].

<sup>44</sup> *Dato Migrantes*- Relatório dos italianos no mundo, 2019.

Hoje, Licata é (também) uma rede de 22 ruas e pátios dedicados à América Latina, a saber: *Buenos Aires, Caracas, Chile, Cuba, Ecuador, Guatemala, Honduras, Lima, Messico, Montevideo, Nicaragua, Panama, Paraguay, Perù, Quito* (um odônimo hapax para a Itália), *Santa Fé, Santiago, Venezuela* e os pátios de *Bogotá, Brasile, Costa Rica*, assim como uma rua *delle Ande*.

Em Campobello di Licata, onde existe uma espécie de *par condicio* odonímico entre celebrações de visões políticas opostas, destacam-se as ruas dedicadas à *Rivoluzione cubana*<sup>45</sup> e *Che Guevara* (para este último ver abaixo).

Em Palma di Montechiaro, no distrito de Marina di Palma, também no centro-sul da Sicília, na província de Agrigento, há ruas com nomes muito raros na Itália: *Bahamas, Bermude*<sup>46</sup>, *Guadalupe, Portorico*; o contexto odonímico documenta que estes nesônimos foram escolhidos como lugares famosos por férias exóticas e não por sua pertença continental ou histórico-cultural.

Na província vizinha de Caltanissetta, Gela apresenta as rotas *Argentina, Brasile, Costarica, Cuba, Dominicana, El Salvador, Giamaica, Haiti, Guadalupe, Nicaragua e Panama*.

E, em memória dos emigrantes, muitos municípios italianos dedicaram uma área de tráfego a seus concidadãos expatriados; o caso mais notável é o de Molfetta (Bari), cuja toponímia urbana inclui a rua e a estrada secundária *Molfettesi del Venezuela* e a rua e estrada secundária *Molfettesi d'Argentina*<sup>47</sup>. A rua *San Rafael delle Ande*<sup>48</sup>, em Milão, lembra a migração substancial dos lombardos para esta cidade argentina. Em Morano Calabro (Cosenza, Calábria), com a rua *Porto Alegre*, recorda a emigração de concidadãos para a cidade brasileira com a qual é geminada. Osasco (Turim) intitulou uma de suas principais praças, *Osasco del Brasile*, a grande cidade sul-americana (mais de 700.000 habitantes), que levou seu nome graças a um pequeno grupo de emigrantes italianos que chegaram à cidade no final do século XIX, liderados por Antonio Giuseppe Agù (1845-1919), nativo de uma pequena cidade piemontesa; trabalhador incansável e empreendedor apaixonado, adquiriu um grande terreno a cerca de quinze quilômetros de São Paulo, onde construiu fornos e fábricas, plantou videiras, rosas, eucaliptos, amoreiras etc., e construiu uma estação ferroviária e um conjunto habitacional para funcionários. A

---

<sup>45</sup> *Revolução cubana* [N.T.].

<sup>46</sup> *Bermudas* [N.T.].

<sup>47</sup> Outros odônimos são *Molfettesi d'America* e *Molfettesi d'Australia*.

<sup>48</sup> *São Rafael dos Andes* [N.T.].

emigração italiana para a cidade brasileira que, entretanto, havia se tornado um importante centro industrial, continuou ao longo do tempo, e todos os anos é celebrado um festival de emigração em nome de Agù, a quem também é dedicada uma rua<sup>49</sup>.

#### 1.4. Os números

Sintetizamos em termos numéricos a presença de nomes geográficos pertencentes à América Latina, em ordem de frequência, na Tabela 1.

Tabela 1. Odônimos italianos mais frequentemente dedicados a nomes geográficos latino-americanos (fonte: nossa elaboração a partir de dados da SEAT/Pagine Gialle Italia 2013).

<u>Odônimo</u>	<u>valor absoluto</u>
Argentina <sup>50</sup>	86
Brasile	45
Cuba	39
Bolivia	30
Messico	27
Perù	24
Venezuela	24
Cile	23
Montevideo	23
Lima <sup>51</sup>	15
Uruguay	13
Panama <sup>52</sup>	12
Paraguay	10
Colombia	8
Nicaragua	8
Antille <sup>53</sup>	7

<sup>49</sup> O que não aconteceu na Itália, como muitos outros ilustres italianos que emigraram para as Américas, exceto, muito antes dos fluxos migratórios dos séculos XIX e XX, *Gian Battista Pastene* (somente em alguns municípios da Ligúria em *Pastene*), explorador e almirante, lutou no Peru durante a guerra civil, nos anos 1545-1548, em Cles e Trento, assim como em Roma, a rua *Eusebio Chini*, que homenageia explorador jesuíta, que descobriu que a Baixa Califórnia era uma península e não uma ilha; e muito poucos outros.

<sup>50</sup> Mas com alguns casos duvidosos.

<sup>51</sup> Mais um adônimo *Città di Lima*.

<sup>52</sup> Em um caso *Panamà*.

<sup>53</sup> São adicionados 2 *Mar[e] delle Antille*.

Brasília	7
Guatemala	7
Portorico	7
Ande	6
Caracas	6
Honduras	6
Giamaica	5
Rio de Janeiro	5
Valparaíso <sup>54</sup>	5
Santiago <sup>55</sup>	4
Guadalajara	3
Haiti	3
Santo Domingo	3
Bogotá	2
Ecuador	2
Guadalupe	2

Note-se como o *Uruguay* é o único Estado cujo nome é superado pela presença de sua capital; *Cuba* e *Bolivia* prevalecem sobre as outras nações, com exceção de *Argentina* e *Brasil*, talvez devido aos aspectos histórico-políticos ligados a um e ao outro<sup>56</sup>.

Além de alguns odônimos já mencionados, outros ocorrem apenas uma ou duas vezes na Itália: avenida *America Latina*, em Frosinone (Lazio), rua *dei Brasiliani*<sup>57</sup>, em Sapri (Salerno, Campania), mas é uma mudança linguística do termo *Basiliani* (havia um mosteiro de monges basilianos nas proximidades), rua *Città di Lima*<sup>58</sup>, em Domodossola (Verbania, Piemonte), largo *Città di Santos*<sup>59</sup>, em Trieste, rua *Leon del Nicaragua*<sup>60</sup>, em Grugliasco (Turim), da cidade centro-americana cujo nome original era *Santiago de los Caballeros de León*<sup>61</sup>, rua *Panamense*, em Lariano (Roma), rua *Rio delle Amazzoni*<sup>62</sup>, em Fiorano Modenese (Emília), via *Amazzonia*<sup>63</sup>, em Trentola Ducenta (Caserta, Campania).

---

<sup>54</sup> Mais 2 *Valparadiso*.

<sup>55</sup> Em apenas um caso com a especificação *del Cile*.

<sup>56</sup> Entre parênteses, observa-se que o odônimo *Giamaica*, país da América Central que não fala idioma derivado do Latim, ocorre cinco vezes, três das quais na Sicília.

<sup>57</sup> *Dos Brasileiros* [N.T.].

<sup>58</sup> *Cidade de Lima* [N.T.].

<sup>59</sup> *Cidade de Santos* [N.T.].

<sup>60</sup> *Leão da Nicarágua* [N.T.].

<sup>61</sup> *Santiago dos Cavaleiros de Leão* [N.T.].

<sup>62</sup> *Rio Amazonas* [N.T.].

<sup>63</sup> *Amazônia* [N.T.].

### 1.5. Os personagens

A América Latina é lembrada em ruas e praças italianas, certamente, também por personalidades latino-americanas sem origem italiana, que são consideradas dignas de uma dedicação. Mais do que simples signos geográficos, as escolhas nesta área refletem a percepção que, na Itália, administradores, comissões de toponomástica, organizações políticas e culturais têm em relação à cidadania e aos protagonistas da história.

A breve classificação de frequência que surgiu da consulta da base de dados SEAT/Pagine Gialle Italia (2013) mostra que as figuras que mais atraíram a atenção de administradores italianos foram personalidades sul-americanas que lutaram fortemente por ideais – políticos, religiosos, ambientalistas – e que muitas vezes pagaram com suas vidas pela convicção de sua fé.

Os sete primeiros da classificação – nota-se, em ordem, dois chilenos, um argentino, uma brasileira, um salvadorenho, um venezuelano e outro brasileiro – são considerados, cada um à sua maneira, heróis e símbolos, e alguns deles foram assassinados ou morreram de mortes violentas associadas à guerra.

O primeiro lugar em número de odônimos na Itália é ocupado por *Salvador Allende*, com 399 ocorrências (das quais 120 aparecem simplesmente como *Allende*, 35 com a variante *Salvator* e 77 com a italianização *Salvatore*<sup>64</sup>. O presidente filomarxista do Chile (1908-1973) foi morto durante o golpe de estado dos generais e tornou-se, para os italianos, especialmente em uma época em que as políticas marxistas gozavam de grande favor, um símbolo e um mártir. Ele é o segundo estrangeiro, depois de *Kennedy* e excluindo os santos da antiguidade, pelo número de áreas dedicadas a ele em geral na Itália, com os maiores valores na Lombardia, Emilia-Romagna e Toscana (as duas últimas regiões são governadas pelo Partido Comunista Italiano há muito tempo).

O segundo é outro chileno, o poeta, político e diplomata Ricardo Eliecer Neftalí Reyes Basoalto, conhecido como *Pablo Neruda* (1904-1973). É o único do grupo aqui apresentado a ser lembrado na Itália acima de tudo por sua arte, apesar de ter desempenhado um papel importante no Partido Comunista do Chile e de ter sido forçado ao exílio; nomeações de ruas dedicadas a ele podem ser encontradas em 162 municípios.

---

<sup>64</sup> Mas, em alguns casos, pode tratar-se de erros de transcrição no *database* (*banco de dados*, em Língua Portuguesa) eletrônico.

O terceiro lugar para celebrações públicas na onomímia italiana é *Ernesto “Che” Guevara* (1928-1967), argentino de Rosário, 78 dedicatórias (59 *Che Guevara*, 5 somente *Guevara*<sup>65</sup>, 4 *Ernesto Guevara*, 10 *Ernesto “Che” Guevara*), o guerrilheiro protagonista da revolução cubana ao lado de Fidel Castro, combatente no antigo Congo belga e depois na Bolívia, onde foi morto pelo exército boliviano, que se tornou um ícone das lutas por liberdade e independência.

A quarta trata-se de uma figura feminina, também ligada à Itália por suas batalhas ao lado do marido Giuseppe Garibaldi: Ana María de Jesus Ribeiro da Silva (1821-1849), conhecida como *Anita Garibaldi*, brasileira de Morrinhos (Estado de Santa Catarina), que lutou na Itália e morreu perto de Ravenna, em Romagna; conta com 73 odônimos.

*Oscar Arnulfo Romero* (1917-1980) foi certamente um mártir, arcebispo de San Salvador, assassinado enquanto celebrava a missa em uma capela hospitalar, por suas constantes denúncias da violência durante a ditadura militar em seu país e por seu apelo aos oficiais e a todas as forças armadas para que não seguissem ordens se fossem contrárias à moral cristã. Nem sempre compreendido e encorajado pela Igreja de Roma, foi beatificado pelo Papa Francisco em 2015 e canonizado em 2018. O nome do santo centro-americano se repete em 68 áreas de circulação na Itália, de 17 maneiras diferentes; as mais frequentes são: *Monsignor(e) Romero*<sup>66</sup> 22, *Romero* 14, *Monsignor Oscar Romero* 9, *Cardinal(e) Romero*<sup>67</sup> 5 (na realidade o alto prelado nunca usou o roxo); somente em 5 ocasiões seu nome do meio, *Arnulfo*, é mencionado.

Com 17 presenças, na sequência, aparece *Simón Bolívar* (1783-1830), conhecido como *el Libertador*, é o único do grupo, juntamente com Pablo Neruda, que não teve uma morte violenta, embora alguns acreditem que tenha sido morto pela Maçonaria. Venezuelano de Caracas e general, tornou-se Presidente da República; além da Bolívia e derivados do corônimo, a onomástica indica o adjetivo relativo no nome procurado pelo Presidente Hugo Chávez, à frente de um governo conhecido como *bolivariano*: República *Bolivariana* da Venezuela; são observadas também a *Constitución Bolivariana* (1999), A Armada *Bolivariana* (marinha), a *Aviación Militar Nacional Bolivariana* e a ALBA-Alternativa *Bolivariana* para América Latina e o Caribe no contexto do comércio, particularmente do petróleo.

---

<sup>65</sup> refere-se a redução do nome, não às ocorrências

<sup>66</sup> *Monsenhor(es) Romero* [N.T.].

<sup>67</sup> *Cardeal Romero* [N.T.].

Na sétima posição, em termos de frequência, está *Chico Mendes* (1944-1988), com 13 áreas de circulação (das quais 6 com o sobrenome com a grafia errada: *Mendez*). Foi um sindicalista, político e ambientalista cujas iniciativas em defesa da Amazônia são especialmente lembradas pelos italianos, assassinado por dois fazendeiros. Sintetizamos na Tabela 2.

Tabela 2. Odônimos italianos dedicados a personalidades latino-americanas: (fonte: nossa elaboração a partir de dados da SEAT/Pagine Gialle Italia).

<u>Odônimo</u>	<u>valor absoluto</u>
1. Salvador Allende	399
2. Pablo Neruda	162
3. Ernesto “Che” Guevara	78
4. Anita Garibaldi	73
5. Óscar Arnulfo Romero	68
6. Simón Bolívar	17
7. Chico Mendes	13

Para algumas personalidades, são dedicados apenas um ou dois odônimos: largo *Jorge Luis Borges* em Milão, praça<sup>68</sup> *Helder Câmara* em Cesena (Romagna), rua *Juan Manuel Fangio*, campeão argentino de automobilismo, em Favara (Agrigento, Sicília), rua *Helenio Herrera*, técnico de futebol argentino, em Jesolo (Veneza), rua *Evita Perón* ainda em Jesolo (Veneza) e *Orosei* (Nuoro, Sardenha), rua *Santa Rosa da Lima* em Abbiategrosso (Milão) e, em Catania, a rua *Santa Paolina Visintainer*, primeira santa brasileira, com a nomeação de duas ruas em sua terra natal, Trentino, de onde emigrou, nascida Amabile Lucia e mais tarde conhecida como Paolina del Cuore Agonizzante di Gesù<sup>69</sup>.

Um caso à parte, o último na ordem do tempo, é a rua *Diego Armando Maradona* (1960-2020), em San Giorgio, em Cremano (Nápoles), a quem o principal estádio de Nápoles, conhecido até então como *San Paolo*, foi dedicado, em 2021. Esta pode ser apenas a primeira homenagem italiana desse tipo, destinada a crescer, especialmente na

---

<sup>68</sup> Optou-se pela tradução de *piazzale* como *praça*, uma vez que não foi encontrado um termo equivalente em língua portuguesa. Contudo, em língua italiana, o termo *piazzale* é utilizado apenas para designar praças que possuem ao menos um lado sem edificações, permitindo-se uma vista panorâmica [N.T.].

<sup>69</sup> Paulina do Coração Agonizante de Jesus [N.T.].

área napolitana, já que Maradona foi um jogador de futebol com a equipe de Nápoles com a qual ganhou o campeonato nacional em 1987 e 1990.

### **1.6. Outros reflexos do fenômeno migratório**

O tema da emigração está ligado aos odônimos pertencentes ao tipo celebrativo-comemorativo, que podem ser divididos em quatro subgrupos. Um primeiro agrupamento inclui ruas e praças intituladas genérica, mas sugestivamente com o nome de emigrado/emigrante ou de emigrados/emigrantes, presentes em muitos municípios italianos, como mencionado por Molfetta. Em alguns casos, uma área de circulação urbana leva o nome de uma cidade estrangeira na qual a colônia italiana desempenhou um papel importante na fundação e é particularmente numerosa, como por exemplo, via *Chipilo*, em Segusino (Treviso), da cidade estatal mexicana Puebla, fundada em outubro de 1882, caso único de integração com a terra de chegada e de manutenção da língua do país de origem; os habitantes utilizam o dialeto Veneto, agora chamado *chipileño*, em sua vida cotidiana, transmitido pelos antepassados, colonos de Segusino e de outros municípios do Veneto, no vale do rio Piave<sup>70</sup>.

Um segundo agrupamento diz respeito a personalidades e a eventos específicos que são celebrados porque permaneceram na memória coletiva. A rua *Generale Manuel Belgrano* de Imperia homenageia o ativista independentista ítalo-argentino de Oneglia (Ligúria), que criou, entre outras coisas, a bandeira biancoceleste do país sul-americano. Entre os empreendedores, a toponímia urbana italiana homenageia, em Salerno, *Francesco Matarazzo* (proveniente de Castellabate, Salerno, Campânia), fundador de numerosas empresas e de toda uma cadeia produtiva e comercial em São Paulo e da equipe de futebol Palestra Itália (depois Palmeiras); em Belluno, em Veneto, *Primo Capraro*, empreendedor madeireiro entre o Chile e a Argentina, nativo de Castion (parte de Belluno, Veneto); em Valdagno (Vicenza, Veneto) o "rei do vinho" do século XIX, em Mendoza, Argentina, *Antonio Tomba*.

No campo do esporte e do entretenimento, são observados a rua *Renato Cesarini*, em Roma (jogador de futebol ítalo-argentino cujo sobrenome deriva a chamada "zona Cesarini", os últimos minutos de uma partida), era originário de Senigallia, na região de Ancona, Marche; rua *Astor Piazzolla*, mestre do tango argentino, em Trani (Puglia);

---

<sup>70</sup> V. DEMIM s.v. *chipileño* e *Chipilo*, pp. 166-168.

novamente, em Borgo San Dalmazzo (Cuneo, Piemonte) e em Pieve di Soligo (Trento), a rua *Attilio Fontana* celebra o empresário brasileiro, que foi membro da Câmara dos Deputados, em vários mandatos, Senador da República, Secretário de Estado da Agricultura do Estado de Santa Catarina e, finalmente, Vice-Governador do próprio Estado; mais tarde, mudou-se para o Chile, onde esteve entre os fundadores de Valparaíso e Santiago; em Milão e Roma via *Antonio Raimondi*, explorador e pesquisador nascido em Milão e peruano por adoção, enciclopédico naturalista, arqueólogo, muito popular no Peru<sup>71</sup>.

O terceiro grupo de denominações ligadas à emigração é representado pela troca de nomes dentro dos processos de geminação: entre municípios ligados por acordos oficiais ou informais, um dedica uma rua, uma praça ou um parque ao outro, como no caso de Morano Calabro e Porto Alegre. Além disso, até intitulações de grande escala, como a longa rua comercial *Buenos Aires*, em Milão, talvez a maior da capital lombarda, têm uma dupla função: lembrar as relações entre cidades e nações sob o signo da emigração e internacionalizar a toponímia urbana. Em alguns casos, o odônimo pode ser transformado em estação-parada de uma linha de metrô, como em Milão, nos casos de *Lima* da linha M1 (desde 1964), localizada sob a praça Lima, cerca da metade da rua comercial *Buenos Aires*, do *Uruguay* próximo (metrô) à rua homônima (desde 1980) e, na nova linha M4, de *Bolívar*, sob a praça Simone Bolivar (aqui com uma italianização parcial); agora, as estações de metrô, simplificadas pela eliminação do local (*rua, avenida, praça, ou cidade de* etc.), geralmente se tornam hipérboles. Agora, as estações metropolitanas, simplificadas pela eliminação do local (*rua, avenida, praça ou cidade de* etc.) geralmente se tornam hiperônimos, indicando na fala comum uma área muito mais ampla do que a de um único odônimo.

Embora Milão tenha apenas cerca de dez placas dedicadas à América Latina nas proximidades do Estádio municipal (as outras são as ruas da *Argentina, Bolívia, Brasile, Cile, Panama, Perú* e *Venezuela*, assim como a rua *delle Ande*), há dois fenômenos interessantes relacionados às funções e ao uso de odônimos, aqui exemplificados pelos estados e cidades sul-americanos<sup>72</sup>.

## 2. Toponímia: a instabilidade das formas

---

<sup>71</sup> Para estes personagens, ver *DEMIM* s.v.

<sup>72</sup> Para dados sobre a difusão e frequência dos odônimos italianos, ver Caffarelli, 1998 e 2015a.

Pode ser interessante observar como os nomes de alguns estados e cidades da América Latina foram formados ao longo do tempo na língua italiana, com variações e adaptações de diferentes tipos.

Em italiano, a primeira menção em um texto italiano de *Brasile* como "território sul-americano" (mas já no século XI o mesmo nome comum de madeira vermelha é encontrado) pode ser considerado *Bressil* em 1514; nas preciosas páginas do *Deonomasticon Italicum*, podemos também mencionar as variantes *Bressilla*, *Brasil*, *Bresile*; *Chille*, *Chile*, *Cili*, *Chily*; *Costa Ricca*/*Costaricca*; *Equatore*; *Guadalagiara*, *Guadalagiar*, *Guadalajar*, *Guadalaxara*, *Guadalachara*, *Guadalacara*; *Guattimala*, *Guatimal*, *Guatamala*, *Gatimala*; *Guiana*, *Guaiana*, *Gujanna*; *Iti*, *Aitti*, *Hayti*, *Haïti*; *Mexicon*, *Mesico*, *Mexica*; *Onduras*, *Ondures*, *Hondura*, *Ondura*; *Nicoragua*, *Nicaracqua*, *Nicaraqua*; *Porto Riccho*/*Porto Ricco*/*Portoricco*/*Porto-Ricco*, *Portoricho*, *Puerto-Rico*; *San Domenico*; *Uruguai*; *Valuzuela*, *Venezzuola*, *Veneluvola*, *Venezuola*, *Venezzuola*; *Caracca*, *Caracos*, *Caraccas*; *Rio Gianeiro*; a maioria antes das primeiras menções equivalentes ao italiano atual (ver Tabela 2), às vezes mais tarde, demonstrando a instabilidade da ortografia (e muitas vezes da fonética).

## 2.1. Os microtopônimos

Na Itália, em outro campo toponímico, os microtopônimos, alguns vilarejos, bairros e pequenas áreas levam o nome de uma nação latino-americana. Em Copparo (província de Ferrara, Emilia-Romagna), existe um Borgo *Brasile*<sup>73</sup>; em Misano Adriatico, um município na costa do Adriático (província de Rimini), existem quatro nomeações: as áreas *Brasile*, *Uruguay* e *Paraguay*, próximas à costa, e *Argentina* no interior.

Em alguns casos, porém, o micro-topônimo esconde uma paretimologia ou uma intrusão anetimológica; veja-se *Brasile*, já um nome comum, como mencionado, séculos antes dos europeus descobrirem a América; como argumenta Caracausi 1993, os microtopônimos sicilianos *Brasileddo* e *Badia Brasiliana* são mudanças linguísticas do termo *Basile*, um nome pessoal e, como o santo assim chamado, a denominação de várias ordens monásticas. A frequente nomeação *Cuba*, ainda na Sicília, provavelmente é uma variante

---

<sup>73</sup> Vila *Brasil* [N.T.].

de *Cubba*, 'polla', uma espécie de abóbada ou cúpula utilizada como cobertura de uma fonte de água, do árabe *qubbah* 'telhado abobadado' (note-se também rua *Baracche Cuba* em Menfi, em Agrigentino, Sicília). *Argentina* cofunde-se com o adjetivo "argentei" (prateado, em italiano), que indica territórios com a presença de prata – as antigas minas, no caso do município de Turim de Perosa Argentina (ver DTI; a adição do segundo elemento é relativamente recente, desde 1863) ou um cromatônimo por causa de elementos que causam reflexos prateados, especialmente nas margens de colinas e montanhas: finalmente, pode ser o sobrenome ou nome pessoal *Argentina/-i/-o* dos fundadores ou proprietários.

No amplo repertório do *Atlante Toponomastico del Piemonte Montano-ATPM*<sup>74</sup>, são encontrados pelo menos três casos que lembram o continente americano devido ao tamanho do território: *lu Bërzil*, em Chianocco (Turim), *l Brasil* (Rubiana, Turim) e *l'Argëntina* (Vernante, Cuneo); no último caso, indicando uma encosta arborizada, o nome poderia ter origem nos reflexos do solo (ver CUSAN & GHIA, 2020: 724). É provável, segundo os dois autores, que "a difundida experiência migratória, que envolveu grandes partes do Piemonte, tenha desempenhado um papel catalisador para estes tipos toponímicos que, além disso, estão confirmados para serem distribuídos igualmente no restante de Piemonte, Lombardia, Vêneto e Emília-Romanha" (*ibid.*). Além disso, esses topônimos importados são de particular interesse, pois "abrem uma janela insuspeitável sobre o conhecimento geográfico-enciclopédico das comunidades locais – não raramente ligada a estereótipos culturais – assim como sobre a propagação de modelos, modas e correntes onímicas, que afetaram e continuam a afetar a criação de novos topônimos" (*ib.*).

Alguns corônimos latino-americanos também emergem do banco de dados do *Dizionario toponomastico trentino-DTT*<sup>75</sup>. Também aqui, a experiência migratória ligada a fatos concretos e metáforas se repete com frequência: As fortunas trazidas para casa após os anos passados na América Latina – principalmente, entre o final do século XIX e o início do século XX –, devem estar na base dos topônimos de *Cile* (Segonzano e os municípios aqui mencionados estão na província de Trento), de *Argentina*, um antigo sanatório em Arco, construído graças às remessas dos emigrantes, de *Brasile*, um bosque com prados em Villa Lagarina que, cultivado com trigo, produziu uma colheita tão

---

<sup>74</sup> *Atlas toponomástico de Piemonte, Montano-ATPM* [N.T.].

<sup>75</sup> *Dicionário de topônimos de Trentino-DTT* [N.T.].

abundante que poderia ser comparada aos ganhos do povo trentino no Brasil. Por outro lado, a costa arborizada *en Brasile*<sup>76</sup> e o prado *el Brasile*, no território de Rovereto, encontram motivação no afastamento da área de origem dos informantes e na favorável exposição ao sol, esta última razão também explicando *el Mèssico*, a uma altitude de quase mil metros acima de Telve (FLÖSS, 2020: 837).

Podemos, portanto, resumir, com Lydia Flöss, que as motivações mais frequentes expressas por esses micro-topônimos exóticos incluem "o paralelo ilusório da exposição ao sol, ou o paralelo hiperbólico da vastidão do território; pode haver a distância do ponto de observação do informante ou mesmo a origem dos ganhos necessários para a aquisição do terreno" (*ibidem*).

Em alguns casos, o significado do topônimo *Brasile* é ligado à madeira vermelha da planta tropical homônima, como na Ligúria, *Braxî*, *Brasile*, município autônomo até 1854 e depois localidade de Bolzaneto, distrito de Gênova (um Ansaldo do Brasil foi Cônsul de Gênova de 1099 a 1102); ou é uma atração turística, como a Cascina *Brasile* (um hotel-fazenda) no município de Calcinato (Bergamo, Lombardia). As motivações para *Brasile* e a *Argentina* aparecerem em outros lugares e para sufixos como *Brasilette* (em Magnacavallo, Mântua, Lombardia) ou *Brasilianes* (em Mezzolombardo, Trentino) permanecem incertas; esta última é, provavelmente, uma reetimologização ou o resultado de um mal-entendido, já que o nome é apenas cartográfico e na língua oral soa como *Percilianes/Picilianes*<sup>77</sup>.

### 3. Os antropônimos

Prenomes, sobrenomes e apelidos raramente lembram corônimos e topônimos latino-americanos. Todavia, alguns tipos são significativamente repetidos.

#### 3.1. Sobrenomes

Encontramos, com bastante frequência, o nome de família *Brasile*, que pode ter uma segunda motivação (mudança linguística do termo *Basile*) e uma terceira ligado à madeira vermelha, além daquela realmente relacionado ao estado. O sobrenome

---

<sup>76</sup> *No Brasil* [N.T.].

<sup>77</sup> Todos encontrados através de topônimos, IGM 2011, Istituto Geografico Militare (<https://www.igmi.org>).

*Brasiliáni*<sup>78</sup> está espalhado na região Norte, e, no Centro-Norte, raríssimo é o sobrenome *Brasiliano*<sup>79</sup>; aqui também, a influência dos monges basilianos é possível, mas não verificável<sup>80</sup>. Quanto ao nome de família *Argentina*, é mais econômico pensar que se refere ao termo *argento* (prata, em língua italiana) (devido ao comércio dos ourives, a cor do cabelo, um topônimo de origem etc.), da mesma família dos venezianos e friulanos *Argentin* e *Argentini*<sup>81</sup> do sul e é muito numeroso *Argentino*; a forma em *-a*, a mais rara do lote, é de Francavilla Fontana (Brindisi, Puglia).

Seguem, com pouquíssima presença – incluindo um grupo de famílias ou uma ocorrência isolada – os sobrenomes *Bolivia* (na Lombardia), *Cile*, *Cileni*<sup>82</sup> (especialmente na Ligúria), *Cuba* (na Calábria e na Sicília, provavelmente com as mesmas razões não antilhanas do micro-topônimo), *Cubani*<sup>83</sup> e *Cubano*, *Colombiani*<sup>84</sup> e *Colombiano* (de colombo?), *Guatemala*, *Peruviani*<sup>85</sup> e *Peruviano*<sup>86</sup> (o sardenho *Peru*, não acentuado, indica a árvore de pêras), *Paraguai* em Veneziano (talvez uma simples coincidência com o italiano para "aquele que supera as dificuldades, foge dos problemas"<sup>87</sup>), *Venezuela*. Caracausi (1993) documentou o sobrenome *Panama* em Messina (agora somente no Centro-Norte) e comentou "a partir do nome do estado centro-americano de Pànama"; mas, verossimilmente, pode ser rastreado à prática de vários funcionários dos institutos para o abrigo de crianças expostas, de recorrer a atlas geográficos para dar um sobrenome às crianças abandonadas, portanto sem qualquer relação com o epônimo (ver FINOCCHIARO, 2007 e 2009, CAFFARELLI, 2015b e 2017).

Quase todos esses sobrenomes estão dispersos sem um epicentro reconhecível e muitos estão em risco, como mencionado acima, de serem meros indicadores geográficos gerados nas instituições para crianças órfãs ou em situação de abandono.

### 3.2. Nomes pessoais

---

<sup>78</sup> *Brasileiros* [N.T.].

<sup>79</sup> *Brasileiro* [N.T.].

<sup>80</sup> Ver também em Ruffino (2020): 244 o sobrenome *Bacigalupo* que se tornou o sobremone *Bracicaluppi*.

<sup>81</sup> *Argentino* [N.T.].

<sup>82</sup> *Chilenos* [N.T.].

<sup>83</sup> *Cubanos* [N.T.].

<sup>84</sup> *Colombianos* [N.T.].

<sup>85</sup> *Peruanos* [N.T.].

<sup>86</sup> *Peruano* [N.T.].

<sup>87</sup> Em Língua italiana, *-guai* significa *dificuldades, problemas* [N.T.].

Entre os nomes pessoais, destaca-se *Argentina*, com quase 7700 portadores italianos no século XX, juntamente com mais de 700 *Argentino*; um nome que já era latino, ligado ao esplendor e valor da prata (*argento*, em italiano), que quase desapareceu na Idade Média, mas reapareceu no século XX, motivado, principalmente, pela nação sul-americana, destino de um fluxo considerável de emigrantes da segunda metade do século XIX. "Neste caso, seria um corônimo que se tornaria um nome pessoal por razões emocionais, escolhido por aqueles que conseguiram retornar à sua terra natal (pelos menos 29.000 desde 1951, com os 2.832.000 emigrantes entre 1857 e 1929)" (ROSSEBASTIANO & PAPA, 2005: 137). O nome mostra a difusão máxima desde os anos 1910 até os anos 1930, especialmente na região central da Itália (ver DEMIM); e não se exclui que alguns dos quase 200 *Argenta* do século XX tenham sido originados da retroformação de *Argentina* (como demonstraria a similar distribuição territorial).

Alguns nomes pessoais referem-se ao Brasil: *Brasile* 11, *Brasilia* 15, *Brasilino* 10 e especialmente *Brasilina* 86, depois, *Brasiliano* e *Brasiliana* com 7 ocorrências cada (ROSSEBASTIANO & PAPA, 2005: 227). Na ausência de outras motivações, as escolhas onomatúrgicas podem estar ligadas a experiências migratórias ou ao interesse nas lutas pela independência do Estado latino-americano. Em relação aos outros corônimos aqui apresentados, outros nomes pessoais não parecem ter sido derivados durante os séculos XX e XXI.

### 3.3. Apelidos

Também no campo dos apelidos, é possível identificar substantivos étnicos e adjetivos que lembram a América Latina. Em Ruffino, 2000, um rico repertório de apelidos sicilianos (le 'ngiurie) está registrado, como *Argintina*, em Sciacca (Agrigento), e *Americanu* com muitas variantes; às vezes possivelmente referentes à América do Sul.

Na Rede, é possível encontrar personagens chamados *il brasiliano* (*o brasileiro*), por exemplo, porque ele joga bem futebol, *il messicano*<sup>88</sup>, por causa de seu bigode grande, ou *il cubano*<sup>89</sup>, por causa de sua paixão por charutos, sublinhando estereótipos étnicos generalizados.

---

<sup>88</sup> *O mexicano* [N.T.].

<sup>89</sup> *O cubano* [N.T.].

#### 4. Crematônimos

Na área de nomes comerciais, marcas, letreiros etc., alguns países da América Latina estão bem representados. Realizamos pesquisas sobre quatro termos: *Argentina*, *Brasile*, *Messico* e *Perù* (fonte: Pagine Gialle Italia)<sup>90</sup>.

No primeiro caso, encontramos muitos hotéis *Argentina*, restaurantes com sinalização explícita – *Matambre el Clásico Argentino*, *El Asador*, *Sabor Argentino*, *Argentina Steak House* etc. – , outros estabelecimentos de refeições – *Gelateria Dolce Argentina*<sup>91</sup>, *ristorante La Mucca Argentina*<sup>92</sup>, *bed&breakfast Argentina* etc. – empresas imobiliárias, jardinagem, carrocera, loja de vinhos, *l'Academia del Tango* e várias escolas de dança *Tango Argentina* etc. As presenças estão espalhadas pela Itália, mas mais presentes na Ligúria e na Lombardia.

O Brasil também dá seu nome a inúmeros hotéis e restaurantes como *A Barraca e Pampas* e outros com o adjetivo *brasiliana/-o*; também dá seu nome a bares, dois torrefadores de café (*Gran Brasil* e *Brasilia*), uma autoescola, uma construtora, uma agência de viagens e turismo, associações culturais e sociais etc. Também, neste caso, prevalecem locais no norte da Itália, especialmente na Lombardia.

O termo *Messico* é encontrado em bares, pizzarias, loja de vinhos, hotéis, restaurantes, incluindo *El Conquistador* e *Mexicano La Cueva*, assim como *Messico e Nuvole*<sup>93</sup> (também agência), a partir do título de uma canção do cantor-compositor Paolo Conte, interpretada por vários artistas. As presenças também estão no Centro-Sul.

Finalmente, os imigrantes peruanos na Itália às vezes recorrem à memória dos séculos XVI e XVII, da riqueza daquele Estado, como no restaurante *Vale un Perù-Cocina Peruana*; recorrem a frases em castelhano, por exemplo, *Así es mi Peru*, *Contigo Perù*, *Mi Perù*, *Mi Rico Perù*, *Para ti Perù*, *Café do Perù*, *Peru de mis amores* (com grafia italianizada em relação aos corônimos, marcando o ù com acento grave); além disso, também há hotéis, bares, mercearias: o setor é claramente o primeiro na presença peruana na Itália, principalmente na Lombardia e no norte.

Também aqui encontramos alguns estereótipos de países latino-americanos – café brasileiro, carne e tango argentinos – mas com um grau diferente de apego à pátria por

---

<sup>90</sup> <[www.paginegialle.it](http://www.paginegialle.it)>. Última consulta: 12 de janeiro de 2022.

<sup>91</sup> *Sorveteria Doce Argentina* [N.T.].

<sup>92</sup> *Restaurante A Vaca Argentina* [N.T.].

<sup>93</sup> *Núvem* [N.T.].

parte dos imigrantes, por um lado, e uma busca de atrativos exóticos por parte dos gestores e empresários italianos, por outro.

## 5. Deonímicos e lexicalizações

Um quadro geral das relações históricas, culturais e linguísticas entre a América Latina e a Itália é proporcionado pelo número significativo de vozes deonímicas, ou seja, substantivos comuns, adjetivos e verbos derivados de nomes próprios – aqui limitados aos geográficos – indicando lugares e povos da América Latina.

### 5.1. O quadro deonímico

Entre esses deonímicos, destacam-se os substantivos e adjetivos étnicos, em sua maioria formados segundo os usos da morfologia italiana, com o sufixo *-iano* de base coronímica – *boliviano*, *brasiliano*, *colombiano*, *ecuadoriano*<sup>94</sup>, *peruviano* etc. – mas também *-ano* (*costaricano*<sup>95</sup>, *cubano*, *guadalupano*, *messicano*, *venezuelano*) e *-ino* (*guadalcazarino* de 'Guadalcazarino'), o latinizante *-ense* (*costaricense*, alternativa ao precedente, *nicaraguense*, *panamense*), bem como o raro (e estranho ao idioma italiano) *-eno/-egno* (*cileno*, *honduregno*, *salvadoregno*) refeito no sufixo espanhol (*madrileno* etc.) e com uma base indígena, ou seja, nativa, *guatemalteco* e relativos às antigas populações do México *aztechi*, *mixtechi*, *tlascaltechi* (ver Tabela 3).

Tabela 3. Étnica dos países latino-americanos: primeiro atestado em italiano do termo corrente (fonte: *Deonomasticon Italicum-DI*).

País	adjetivo		substantivo (habitantes)	
Argentina	argentino	1886	argentini	1889
Bolivia	boliviano	1892	boliviani	1955
Brasile	brasiliano	1712	brasiliani	1712
Cile	cileno	1903	cileni	1784
Colombia	colombiano	1823	colombiani	1823
Costa Rica	costaricano	1955	costaricani	1962
Cuba	cubano	1860	cubani	1957

<sup>94</sup> *Equatoriano* [N.T.].

<sup>95</sup> *Costa-riquenho* [N.T.].

Dominicana (Rep.)	domenicani	1851	domenicani	1809
Ecuador	ecuadoriano	1932	ecuadoriani	1957
Guatemala	guatemalteco	1933	guatemaltechì	1956
Haiti	haitiano	1841	haitiani	1785
Honduras	honduregno	1929	honduregni	1962
Messicano	messicani	1576	messicani	1576
Nicaragua	nicaraguense	1934	nicaraguensi	1934
Panama	panamense	1958	panamensi	1958
Paraguay	paraguayano	1935	paraguayani	1755
Perù	peruviano	1641ca.	peruviani	1754
Portorico	portoricano	1985	portoricani	1953
Salvador (El)	salvadoregno	1929	salvadoregni	1957
Uruguay	uruguayano	1872	uruguayani	1893
Venezuela	venezuelano	1860	venezuelani	1889

As datas indicam que: a) não há nenhuma regra para estabelecer a aparição anterior do adjetivo ou do substantivo que, às vezes, aparece até no mesmo ano (e principalmente no mesmo texto); b) as primeiras datas remontam ao início do século XVIII, com as notáveis exceções de *messicani* (adjetivo e substantivo) e do adjetivo *peruviano*; as datas mais recentes são do último quarto do século XX, mas serão em grande parte retroativas; c) a atestação das primeiras vozes – adjetivos ou substantivos étnicos – dizem respeito ao Peru, por um lado, e ao Brasil, por outro; outros grupos étnicos mais antigos são Paraguai, Chile e Haiti; os últimos grupos étnicos documentados por ordem de tempo são *honduregni*, *panamensi*, *salvadoregni*, *cubani*, *guatemaltechì* e, como adjetivos, *portoricano*, *panamense* e *costaricano* (mas mesmo aqui alguns retroativos parecem prováveis).

A longa lista de étnicos, não mais em uso, mas atestada com o mesmo significado ("cittadino di, residente in..."<sup>96</sup>) é uma documentação muito útil; do *Deonomasticon Italicum-DI*, extraímos alguns substantivos ou adjetivos em textos italianos, com as datas relativas à primeira atestação, o que explica parcialmente as colocações tão baixas da primeira documentação das vozes mais utilizadas atualmente.

Ampla é a lista para a Guatemala: *guattimallesi* 1572, *guatimalese* 1826, *guatemaliano guatemalino* e *guatemaldense* 1955; para o Panamá: *panamesi* 1847,

---

<sup>96</sup> "cidadão de, residente em" [N.T.].

*panamino* 1895, *panameños* 1909, *panameno* 1935, *panamegno* 1970; para o Peru: *peruani* e *perurani* 1756, *peruvini* 1597, *perulesi* ca. 1606, *peruiani* ca. 1766, *peruvio* 1689; além disso: *brasilici* e *brasilij* 1589; *cilesi* 1582, *chileni* 1784, *chiliani* 1815; *columbiano* 1823; *costarichegno* 1929; *equatoriani* 1854, *ecuadoregno* 1993; *guadalupese* 1860; *haitini* 1785; *honduriano* 1983; *nicaraguese* 1827, *nicaraguano* 1866, *nicaraguegno* 1973; *paraguay* 1784, *paraguaiani* 1755, *paraguaiesi* 1769; *portorriqueño* 1902, *portorichesi* 1953; *salvadoriano* 1969; *uruguayi* 1784; entre os poleônimos, distinguem-se *Lima* e *Quito* – *limano* 1668, *limese* 1851, *limeños* 1875, *limegno* e *limeniano* 1995; *quiteño* 1784, *quiteni* 1794, *quitegno* 1854, *quitense* 1860, *quitano* 1860, *quito* 1860 –; também *caraccano* ‘di Caracas’ 1860, *guaiaquileno* 1957, *paulistano* 1936 para *paulista*, *santacruziano* 1903 para *santacruzense* que vale ‘formação geológica do Neogene’.

Observamos entre estes étnicos a difusão do sufixo *-egno*, de sp. *eño*, que hoje sobrevive como um étnico registrado na lexicografia, como primeira ou única escolha, exclusivamente para *ecuadoregno*<sup>97</sup> e *salvadoregno*<sup>98</sup>, mas especialmente no passado também com outras bases toponímicas, como acabamos de ver.

## 5.2. Derivados e alterados

Entre os derivados e alterativos de topônimos e relativos étnicos, se mencionamos, mais uma vez da *DI-Deonomasticon Italicum* de Wolfgang Schweickard: *brasilidi* ("pertencentes à raça brasileira", voz antropológica com o sufixo *-idi* para o mais comum *-oidi*); *messicanizzare* ("dedicar-se aos estudos e pesquisas sobre a civilização mexicana inspirando-se nela"), *peruvianisti* ("estudiosos, especialistas em história, civilização e língua peruana"), *peruvienne* ("tipo de tecido"); *cisplatino* ("deste lado do Rio da Prata, em direção ao Uruguai") e *cisplatana* (província de Montevidéu).

Em alguns casos, os aspectos políticos e sociais contemporâneos estão envolvidos, e estes são os novos registros cunhados: *colombizzazione*<sup>99</sup> ("redução de um país ou nação a níveis similares aos da Colômbia, entendida como um centro mundial de produção e tráfico de drogas"); *cubanizzarsi*<sup>100</sup> ("entrar na órbita da influência soviética");

---

<sup>97</sup> *Equatoriano* [N.T.].

<sup>98</sup> *Salvadorenho* [N.T.].

<sup>99</sup> *Colombização* [N.T.].

<sup>100</sup> *Cubanizar-se* [N.T.].

*messicanizzarsi* e *messicanizzazione*<sup>101</sup> ("conformar-se/uniformização diante da situação política no México"); *panamino* ("escândalo financeiro"), *panamista* ("aquele que se encontra implicado em um escândalo público") e *panamizzazione*<sup>102</sup> ("militarização das instituições e da vida social de um Estado"). A linguística é documentada com *cubanismo* "elemento linguístico peculiar ao espanhol cubano" e ao *messianismo*<sup>103</sup> ("palavra, locução ou construção mexicana introduzida em outra língua").

Este grupo também inclui entradas mineralógicas – como *bolivianite*, *brasilianite* e *brasilite*, *chilenite*, *cubanite*, *guadelcazite* e *guadelcazarite*, *guayaquilite* – assim como químicas e botânicas: *peruviolo*<sup>104</sup> "álcool insaturado usado em perfumaria"), *toluene*<sup>105</sup>, *toluifera*<sup>106</sup>.

As vozes metafóricas ou elípticas com uso metonímico do topônimo ou grupo étnico, resultado da expansão semântica sem alteração do significante, registradas no *DI-Deonomasticon Italicum*, dizem respeito à numismática: *argentino* 'moeda de ouro', *boliviano* 'unidade monetária da Bolívia', *guaraní* (da população homônima), 'unidade monetária que circula no Paraguai', *mesicane*, 'moeda de ouro'; aos consumos não-essenciais<sup>107</sup>: *brasil(e)* 'tipo de tabaco', 'charuto doce e perfumado'; *brasile* 'café proveniente do Brasil', *costarica* 'café proveniente da C.', *portoricco* 'qualidade do café', *sandomingo* 'idem' e também *paraguay* 'mate', *messicano* 'tipo de aperitivo', *cuba libre* 'bebida feita de rum e Coca-cola'; à agricultura: *messicano* 'variedade de grãos'; ao vestuário: *argentina* 'tipo de camisa de gola redonda', *brasil* 'tecido finíssimo', *messicana* 'tipo de tecido', *panama* 'chapéu do Panamá' com *panama equatoriale*, 'tecido de algodão e lã, para cortinas e lençóis, com tecelagem semelhante a dos chapéus'; à gastronomia: *messicano* 'rolo de carne', *panamà* 'variedade de ostras'; *haïti* 'dialeto crioulo com base no francês falado no Haiti', *tupí* (população) 'língua pré-colombiana do Brasil', *tupí-guarani* 'família linguística'; também *guanacaste* 'árvore marrom-avermelhada alta', da serra homônima na Costa Rica, *messicani* 'jogadores da seleção nacional italiana que participaram da Copa do Mundo de 1970 no México', *panama* 'escândalo financeiro',

---

<sup>101</sup> *Mexicanizar-se* e *mexicanização* [N.T.].

<sup>102</sup> *Panamização* [N.T.].

<sup>103</sup> *Mexicanismo* [N.T.].

<sup>104</sup> *Peruviol* ou *nerolidol* [N.T.].

<sup>105</sup> *Tolueno* [N.T.].

<sup>106</sup> *Toluífera* [N.T.].

<sup>107</sup> No texto em língua italiana, o autor utilizou o termo *voluttuari*, que não possui correspondente com a mesma carga semântica em Língua Portuguesa. *Voluttuari* designa produtos sofisticados ou de exigência secundária, ou seja, não essenciais [N.T.].

*paraguay* 'país muito distante e exótico', *paragua* 'variedade de papagaio', *tolù* (árvore papilionácea da qual se obtém uma substância balsâmica utilizada em farmácia) 'bálsamo de Tolú' ou Santiago de Tolú (Colômbia).

### 5.3. Os sintagmas

Numerosos são os sintagmas, especialmente aqueles compostos de um nome comum mais *del(la)* + topônimo; não deonímicos reais, mas locuções lexicalizadas com o nome de uma nação ou cidade latino-americana são também as seguinte<sup>108</sup> (a exemplificação, obviamente, não pretende ser exaustiva); prevalecem composições com fitônimos (e produtos derivados) e zônimos (especialmente ornitônimos): entre os primeiros, *legno del Brasile*<sup>109</sup>, *noci d. B.*<sup>110</sup>, *tabacco d.B.*<sup>111</sup>; *fragole del Chili*<sup>112</sup>, *pino del Chile*<sup>113</sup>; *canapa di Cuba*<sup>114</sup>, *legno d. C.*, *avana di C.*<sup>115</sup>; *china della Guadalupa* 'officinale febrifuga'<sup>116</sup>, *malpighia della G.*; *noce di Guayaquil* (Equador); *aimarada d. Guyana*<sup>117</sup>, *albicocco d. G.*<sup>118</sup>, *allamanda d. G.*, *caccao d. G.*<sup>119</sup>, *epidendro d. G.*, *iacaranda d. G.*, *ibisco d. G.*<sup>120</sup>, *liana d. G.*, *malvavisco d. G.*, *matanya d. G.*, *nocciolo d. G.*<sup>121</sup>, *ortica d. G.*<sup>122</sup>, *pandano d. G.*<sup>123</sup>, *passiflora d. G.*<sup>124</sup>, *simaruba d. G.*, *tococa d. G.*, *vainiglia d. G.*; *corteccia di Honduras*<sup>125</sup>, *erba di H.*<sup>126</sup>; *carica di Lima*<sup>127</sup>, *fagiuolo di*

---

<sup>108</sup> Entre os exemplos do autor, apresentados neste e nos parágrafos a seguir, há diversas nomeações científicas, que são utilizadas em vários idiomas, sem tradução, como é o caso de *malpighia*, *allamanda* e *aimarada* (gêneros botânicos), além de exemplos da zoologia [N.T.].

<sup>109</sup> *Madeira do Brasil* [N.T.].

<sup>110</sup> *Nozes d. B.* [N.T.].

<sup>111</sup> *Tabaco d. B.* [N.T.].

<sup>112</sup> *Morangos do Chile* [N.T.].

<sup>113</sup> *Pinheiro do Chile* [N.T.].

<sup>114</sup> *Cânhamo de Cuba* [N.T.].

<sup>115</sup> *Havana de C.* [N.T.].

<sup>116</sup> *Cinchona de Guadalupa* 'febrífugo oficial' [N.T.].

<sup>117</sup> *Guiana* [N.T.].

<sup>118</sup> *Damasco d. G.* [N.T.].

<sup>119</sup> *Cacau d. G.* [N.T.].

<sup>120</sup> *Hibiscus d. G.* [N.T.].

<sup>121</sup> *Testemunho d. G.* [N.T.].

<sup>122</sup> *Urtiga d. G.* [N.T.].

<sup>123</sup> *Pandanus d. G.* [N.T.].

<sup>124</sup> *Flor da paixão d. G.* [N.T.].

<sup>125</sup> *Casca de Honduras* [N.T.].

<sup>126</sup> *Erva de H.* [N.T.].

<sup>127</sup> *Carga de Lima* [N.T.].

*L.*<sup>128</sup>; *abelia del Messico*<sup>129</sup>, *argemone o papavero d. M.*<sup>130</sup>, *thè d. M.*<sup>131</sup>; *albero del Panama*<sup>132</sup>, *corteccia di P.*, *palma di P.*; *erba del Paraguay*<sup>133</sup>, *amaranto del Perú*, *eritrossilo d. P.*<sup>134</sup>, *fava del P.*, *iacinto del P.*<sup>135</sup>, *lentischio del P.*<sup>136</sup>, *lupino del P.*<sup>137</sup>, *maraviglia del P.*<sup>138</sup>, *nasturzio del P.*<sup>139</sup>, *nittagine del P.*, *pomi del P.*, *riso del P.*<sup>140</sup>, *scorza del P.*, *vaniglia del P.*<sup>141</sup> etc.; *arancio di Portoricco*<sup>142</sup>; *china di Quito*; *albicocca di Santo Domingo*, *zucchero di S. D.*; *rosa del Venezuela*<sup>143</sup> etc.

Entre os animais: *picciol cantore di Cuba*<sup>144</sup>; *codi-rosso della Guyana*<sup>145</sup>, *faina piccola d. G.*<sup>146</sup>, *ficaiolo macchiato d. G.*<sup>147</sup>, *ingoia-vento acutipenne d. G.*, *rampighino d. G.* (gancho d. G.); *arzavola comune del Messico*<sup>148</sup>, *epeiche d. M.* (variedade de pica-pau), *galgolo d. M.*<sup>149</sup> (até agora todos os ornitônimos), *cocciniglia d. M.*<sup>150</sup>, *holoderma d. M.* (réptil venenoso); *anitra del Perú*<sup>151</sup>, *berta d. P.*, *camelo del P.*<sup>152</sup>, *gallo del P.*<sup>153</sup>, *hocco del P.* (um pássaro galiforme), *pecora del P.*<sup>154</sup>, *razza del P.*<sup>155</sup> (um gato); *delfino del Rio della Plata*<sup>156</sup>; *boa di San(to) Domingo*<sup>157</sup>, *capinera di S. D.*, *merlo di S. D.*, *picchio di S. D.*<sup>158</sup>, *tordela di S. D.*, *cardinalino del Venezuela*<sup>159</sup> etc. Não faltam

---

<sup>128</sup> *Feijão de L.* [N.T.].

<sup>129</sup> *Abélia do México* [N.T.].

<sup>130</sup> *Argemona ou papoula d. M.* [N.T.].

<sup>131</sup> *Chá d. M.* [N.T.].

<sup>132</sup> *Árvore do Panamá* [N.T.].

<sup>133</sup> *Erva do Paraguai* [N.T.].

<sup>134</sup> *Eritroxil d. P.* [N.T.].

<sup>135</sup> *Jacinto do P.* [N.T.].

<sup>136</sup> *Lentisk do P.* [N.T.].

<sup>137</sup> *Tremoço do P.* [N.T.].

<sup>138</sup> *Maravilha do P.* [N.T.].

<sup>139</sup> *Nasturtium do P.* [N.T.].

<sup>140</sup> *Arroz do P.* [N.T.].

<sup>141</sup> *Baunilha do P.* [N.T.].

<sup>142</sup> *Laranja de Porto Rico* [N.T.].

<sup>143</sup> *Rosa da Venezuela* [N.T.].

<sup>144</sup> *Pombo cantor de Cuba* [N.T.].

<sup>145</sup> *Redstart da Guiana* [N.T.].

<sup>146</sup> *Marta pequena d. G.* [N.T.].

<sup>147</sup> *Pêra espinhosa malhada d. G.* [N.T.].

<sup>148</sup> *Marreco comum do México* [N.T.].

<sup>149</sup> *Galgolus d. M.* [N.T.].

<sup>150</sup> *Cochonilha d. M.* [N.T.].

<sup>151</sup> *Pato peruano* [N.T.].

<sup>152</sup> *Lhama* [N.T.].

<sup>153</sup> *Galo do P.* [N.T.].

<sup>154</sup> *Ovelha do P.* [N.T.].

<sup>155</sup> *Raio do P.* [N.T.].

<sup>156</sup> *Golfinho do Rio da Prata* [N.T.].

<sup>157</sup> *Jibóia de San(a) Domingo* [N.T.].

<sup>158</sup> *Pica-pau de S. D.* [N.T.].

<sup>159</sup> *Cardeal da Venezuela* [N.T.].

nomeações de roupas: *cappelli del Cile*<sup>160</sup> (assim como do Panamá); também não faltam produtos de beleza e remédios: como *balsamo del Brasile* (bálsamo do Brasil), *balsamo di Tolù* o *toluano*; nos âmbitos minerais e da química: *sabbia verde del Perù*<sup>161</sup>, *salnitro d. P*<sup>162</sup>.

Com a preposição *alla*: *cappello alla messicana*<sup>163</sup>; por justaposição: *cappelli Panama*<sup>164</sup>; de preferência com o adjetivo étnico: *aloe messicano*<sup>165</sup>, *buccino m.*<sup>166</sup>, *cappelloni m.*<sup>167</sup>, *cimice m.*<sup>168</sup>, *colubro m.*, *diamante m.*, *dollaro m.*<sup>169</sup>, *fagioli m.*<sup>170</sup>, *lingua m.*<sup>171</sup>, *passeri m.*<sup>172</sup>, *peseta m.*, *piastre m.*, *pimento m.*<sup>173</sup>, *reali m.*<sup>174</sup> (moedas antigas), *ricamo m.*<sup>175</sup>, *scudi m.*<sup>176</sup>, *sandali m.*<sup>177</sup>, *sombbrero m.*<sup>178</sup>, *tacchino m.*<sup>179</sup>, *vespa m.*, *vite m.*<sup>180</sup>; com o adjetivo *peruano* ou *peruviano*: *bulimo p.*, *cotone p.*<sup>181</sup>, *eliotropio p.*<sup>182</sup>, *maggiore, famiglia p.*<sup>183</sup> (entendido como um grupo de idiomas), *febrifugo p.*<sup>184</sup>, *giacinto p.*<sup>185</sup>, *linguaggio p.*<sup>186</sup>, *piastra p.*<sup>187</sup>, *stoffa p.*<sup>188</sup>, *tanaceto p.*, *verruca p.*<sup>189</sup>; *balsamo tolutano*.

Pode-se deduzir que, além dos grupos semânticos já mencionados, os países latino-americanos cujos nomes deram origem a mais derivados, alterações, compostos e sintagmas lexicalizados são três: México, Peru e Brasil; fatores fonético-morfológicos

---

<sup>160</sup> *Chapéus do Chile* [N.T.].

<sup>161</sup> *Areia verde do Peru* [N.T.].

<sup>162</sup> *Salitre d.. P.* [N.T.].

<sup>163</sup> *Chapéu ao estilo mexicano* [N.T.].

<sup>164</sup> *Chapéus Panamá* [N.T.].

<sup>165</sup> *Aloé m.* [N.T.].

<sup>166</sup> *Búzio m.* [N.T.].

<sup>167</sup> *Chapelão m.* [N.T.].

<sup>168</sup> *Percevejo m.* [N.T.].

<sup>169</sup> *Dólar m.* [N.T.].

<sup>170</sup> *Feijões m.* [N.T.].

<sup>171</sup> *Língua m.* [N.T.].

<sup>172</sup> *Pardais m.* [N.T.].

<sup>173</sup> *Pimentão m.* [N.T.].

<sup>174</sup> *Real m.* [N.T.].

<sup>175</sup> *Bordado m.* [N.T.].

<sup>176</sup> *Escudos m.* [N.T.].

<sup>177</sup> *Sandálias m.* [N.T.].

<sup>178</sup> *Sombreiro m.* [N.T.].

<sup>179</sup> *Peru m.* [N.T.].

<sup>180</sup> *Videira m.* [N.T.].

<sup>181</sup> *Algodão p.* [N.T.].

<sup>182</sup> *Heliotropo p.* [N.T.].

<sup>183</sup> *Maior, família p.* [N.T.].

<sup>184</sup> *Febrifugo p.* [N.T.].

<sup>185</sup> *Jacinto p.* [N.T.].

<sup>186</sup> *Língua p.* [N.T.].

<sup>187</sup> *Placa p.* [N.T.].

<sup>188</sup> *Tecido p.* [N.T.].

<sup>189</sup> *Verruga p.* [N.T.].

podem desempenhar um papel nesta prevalência (para os italianos, mas não só, certamente seria mais difícil moldar corônimos como *Honduras, Haiti, Nicaragua* o *Uruguay...*), mas sobretudo a presença de animais, vegetais e minerais que atraem a atenção, ou que produzem bebidas e alimentos que estão espalhados pelo mundo, em suma, uma área amplamente tropical rica em entidades a serem classificadas e bem identificadas; além disso, a história e seus períodos – pré-colombiano, colonial, pós-colonial, contemporâneo – determinaram a formação de substantivos, adjetivos e verbos ligados a eventos, ideais, valores, muitas vezes itens de mero uso jornalístico e ainda registrados pela lexicografia e em parte conhecidos também pelo falante de cultura média.

## **6. Conclusões**

A percepção dos italianos em relação à América Latina é profundamente marcada pela experiência secular de migração, que se manifesta principalmente de forma positiva, lembrando as carreiras e o sucesso profissional de muitos italianos que tornaram a Itália mais rica (e também os estados latino-americanos), e ao mesmo tempo – realista ou metaforicamente – a beleza e a extensão dos territórios latino-americanos, a produtividade e a exposição solar da terra etc.

Um segundo elemento desta percepção é a celebração do heroísmo de certas figuras, defensores de crenças religiosas ou políticas, promotores de grandes realizações como a independência nacional e a batalha pela paz e pelo meio ambiente.

Um terceiro aspecto diz respeito à carga exótica, a atração turística, a surpresa do Sul do Novo Mundo, que pode ser sintetizada nos lugares reais ou imaginários, incluindo o Peru, que entraram em muitas locuções italianas motivadas pela fama de grande riqueza que desfrutavam na época da descoberta de regiões do Novo Mundo pelos europeus.

Algumas dessas locuções, juntamente com metáforas e metônimos, caíram do uso atual, mas ainda estão registradas na grande lexicografia, enquanto outras ainda estão muito vivas. Percorrem substantivos e adjetivos étnicos sufixados com variantes, derivados e compostos nos mais variados campos: da zoologia e da botânica (árvores, flores, frutas, folhas etc.) à mineralogia e à química, dos têxteis e vestuário aos artigos de consumo não-essencial (café, tabaco etc.), da numismática à lingüística.

Um outro aspecto diz respeito aos estereótipos étnicos que, como vimos em relação aos apelidos, podem dizer respeito ao café para o Brasil, aos charutos para Cuba

etc. Finalmente, não devemos esquecer os processos de mudança linguística e de re-etmologização ou sobreposição de vozes distintas (como *Brasile* < *Basile* ou *Argentina* < *Argentoratum*).

A Onomástica confirma assim não só sua natureza interdisciplinar, mas também sua capacidade de transmitir mensagens, sensações e percepções através da documentação confiada a seus elementos, os nomes próprios.

## Referências

ATPM. Atlante toponomastico del Piemonte Montano, voll. 60. Torino: Università degli Studi, 1980–.

Caffarelli, E. (1998). Gli odonimi più ricorrenti negli 8.100 comuni italiani. *Rivista Italiana di Onomastica*, IV, 2, 625-661.

Caffarelli, E. (2015a). Una nuova indagine sulle insegne stradali dei comuni italiani. *Rivista Italiana di Onomastica*, XXI, 1, 379-422.

Caffarelli, E. (2015b). Gli esposti dell’Istituto Madonna dell’Annunziata di Napoli. Nomi e cognomi tra il 1830 e il 1860. *Rivista Italiana di Onomastica*, XXI, 2, 529-590.

Caffarelli, E. (2017). Strategie onomaturgiche per gli esposti in Italia e in Europa nel XIX secolo. *Rivista Italiana di Onomastica*, XXIII, 2, 580-607.

Caracausi, G. (1993). Dizionario onomastico della Sicilia. Palermo: Centro di studi filologici e linguistici siciliani.

Cusan, F. & Ghia, A. (2020). Bricolage: alcune riflessioni sulla creazione toponimica, «*Rivista Italiana di Onomastica*», XXVI, 2, 721-739.

DEMIM-Dizionario enciclopedico delle migrazioni italiane nel mondo, a cura di GRASSI, T. Roma: SER ItaliAteneo 2014.

DI. Schweickard, W. (2002-2012). *Deonomasticon Italicum*. Dizionario storico dei derivati da nomi geografici e da nomi di persona, 4 voll. Tübingen: Niemeyer e Berlin/Boston: De Gruyter.

DTI (1990) GASCA QUEIRAZZA, G. / MARCATO, C. / PELLEGRINI, G.B. / PETRACCO SICARDI, G. / ROSSEBASTIANO, A. Dizionario di toponomastica. Storia e significato dei nomi geografici italiani, Torino: UTET.

Finocchiaro, A. (2007). I cognomi dei bambini proietti del Conservatorio di S. Spirito a Palermo. *Rivista Italiana di Onomastica*», XIII, 1, 9-36.

*Onomástica desde América Latina*, n.5, v.5, janeiro - junho, 2022, p. 185-214.  
ISSN 2675-2719

Finocchiaro, A. (2009). I cognomi dei fanciulli esposti di Crema nella prima metà dell'Ottocento. *Rivista Italiana di Onomastica*, XV, 1, 89-111.

Flöss, L. (2020) La Mèrica e altri nei microtoponimi trentini. *Rivista Italiana di Onomastica*, XXVI, 2, 837.

Migrantes-Rapporto Italiani nel Mondo 2019. Todi: Tau editrice.

Rossebastiano, A. & Papa, E. (2005). I nomi di persona in Italia. Dizionario storico ed etimologico. Torino: UTET, 2 voll.

Ruffino, G. (2020). La Sicilia nei soprannomi. Palermo: Centro di studi filologici e linguistici siciliani.

SEAT/Pagine Bianche Italia: <https://www.paginebianche.it>.

SEAT/Pagine Gialle Italia. Materiali sulla distribuzione dei sedimi stradali forniti dall'Ufficio Dati di base e Cartografia di SEAT/Pagine Gialle Italia alla Rivista Italiana di Onomastica. Per i crematonimi: <https://www.paginegialle.it>.

Sitowps. Sistema Informativo Toponomastica, Sito istituzione del Comune di Roma – <https://www.comune.roma.it/servizi/SITOWPS/default.jsp>.